

## **Bovespa na contramão**

Exceto pela bolsa de Londres, o dia foi de recuperação nos mercados da Europa e mercado americano oscilando ao redor da estabilidade, entre positivo e negativo. Na Bovespa, o dia foi de queda em função da divulgação do PIB de 2018 e ainda notícias sobre o leilão de cessão onerosa; além, claro, dos estresses sobre reforma da Previdência.

No exterior, tivemos a divulgação de nova leitura do PIB americano que em 2018 cresceu 2,9% e girando na taxa anualizada de 2,6%, quando a previsão era de +2,2%. Tivemos ainda vários dirigentes do FED discursando ao longo do dia, e salvo alguns atalhos todos falando do bom momento da economia andando em ritmo próximo de 3,0% e inflação controlada. Os efeitos da paralisação do governo no PIB do primeiro trimestre não serão importantes e pode ser equilibrado nos próximos períodos.

Sobre o tamanho do balanço do FED, foi dito por Clarida que deve ser discutido nas próximas reuniões. Quanto aos juros, a tendência é de ficar em “módulo de espera”, sendo possível projetar uma alta em 2019 e outra em 2020. Tivemos o anúncio do índice de atividade ISM de Chicago em alta para 64,7 pontos em fevereiro, de previsão de 56,1 pontos. Em compensação, o de Kansas registrou queda para -4 pontos de previsão de ficar em 2 pontos.

Na Índia, o PIB do terceiro trimestre fiscal (encerra em março) mostrou taxa anualizada de 6,6% e o previsto é encerrar em março em 7,0%. Na Alemanha, a inflação medida pelo CPI (Consumo) de fevereiro foi de 0,5% e taxa anual de 1,6%. No Reino Unido, o ministro da agricultura renunciou por discordar de votação para adiar o Brexit.

No mercado, o petróleo WTI negociado em NY mostrava alta de 0,21%, com o barril cotado a US\$ 57,06. O euro era transacionado em alta para US\$ 1,138 e notes americanos de dez anos com taxa de juros em forte alta para 2,717%. O ouro e a prata operavam em quedas na Comex e e commodities agrícolas com comportamento misto na bolsa de Chicago.

No segmento local, o destaque do dia coube à divulgação do PIB de 2018 em alta idêntica ao ano anterior de 1,1% e reduzida expansão de 0,1% no quarto trimestre. Fomos salvos pelo PIB dos setores de serviços e industrial. Diferentemente do ano anterior, onde o PIB agropecuário foi que sustentou. Cabe criticar a baixa taxa de investimentos em 15,8% do PIB e a formação bruta de capital fixo com expansão no ano de 4,1% (no último trimestre contração de 2,50%), influenciada por plataformas de petróleo e estímulo do programa Repetro. O PIB veio dentro do esperado mais recentemente, mas

chegou a se projetar expansão de mais de 3,0%. Greve dos caminhoneiros, Argentina mal e eleições justificam o PIB pífio novamente.

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) estabeleceu agenda de leilão dos excedentes da cessão onerosa para 28 de outubro de 2019 pelo mecanismo de partilha, mas não divulgou números dos efeitos para a União. E, principalmente para Petrobras. Só será definido mais para o final de março. As ações da Petrobras sentiram esse efeito.

No mercado, dia de alta dos juros dos DIs para vencimentos mais líquidos e o dólar fechando em alta de 0,62% e cotado a R\$ 3,75. Na Bovespa, na sessão de 26 de fevereiro, os investidores estrangeiros retiraram R\$ 56,5 milhões, deixando o saldo negativo de fevereiro em R\$ 1,21 bilhão e saldo ainda positivo no ano de R\$ 311,2 milhões.

No mercado acionário, queda da bolsa de Londres de 0,24% por causa do Brexit, Paris com +0,40% e Frankfurt com 0,28%. Madri e Milão com altas de respectivamente 0,83% e 0,88%. No mercado americano, faltando poucos minutos para encerramento, o Dow Jones com -0,27% e Nasdaq com -0,29%. Na Bovespa, antes do *call* de encerramento tínhamos -1,76% e índice em 95.598 pontos. No mês de fevereiro, a Bovespa perdeu 1,84%, mas mostra alta em 2019 de 8,76%.

Na agenda de amanhã, teremos o saldo da balança comercial em fevereiro e indicadores da indústria. Nos EUA, o deflator de preços do consumo PCE de dezembro, a confiança do consumidor de Michigan e discurso de dirigente do FED.

28/02/2019

**Advertência:** As informações econômico financeiras apresentadas no Acionista.com.br são extraídas de fontes de domínio público, consideradas confiáveis. Entretanto, estas informações estão sujeitas a imprecisões e erros pelos quais não nos responsabilizamos. As opiniões de analistas, assim como os dados e informações de empresas aqui publicadas são de responsabilidade única de seus autores e suas fontes. O objetivo deste portal é suprir o mercado e seus clientes de dados e informações bem como conteúdos sobre mercado financeiro, acionário e de empresas. As decisões sobre investimentos são pessoais, não podendo ser imputado ao acionista.com.br nenhuma responsabilização por prejuízos que eventualmente investidores ou internautas, venham a sofrer. O Acionista.com.br procura identificar e divulgar endereços na Internet voltados ao mercado de informação, visando manter informado seus usuários mais exigentes com uma seleção criteriosa de endereços eletrônicos. Essa divulgação é de forma única, e os domínios divulgados são direcionados a todos os internautas por serem de domínio público. Contudo, enfatizamos que não oferecemos nenhuma garantia a sua integralidade e exatidão, não gerando, portanto, qualquer feito legal.